Charles Simic — Arquitetura penal

Escola, prisão, orfanato público, Percorri seus corredores cinzentos De pé nos cantos mais escuros a cara contra a parede.

O assassino sentou-se na fileira da frente. Uma Ofelinha louca Escreveu a data no quadro-negro. O carrasco era meu melhor amigo. Sempre de preto.

Paredes fendidas, descascadas Grades em todas as janelas, Sequer uma lâmpada Para o menino na solitária E o velho diretor Põe os óculos.

Naquele cômodo com seus poentes vermelhos, Era a vez da eternidade falar, E nós ouvíamos sem respirar Embora nossos corações Fossem feitos de pedra.

Charles Simic, Meu anjo da guarda tem medo do escuro